



Dispersão de *Diaphorina citri* em microcosmos heterogêneos de citros

Paloma de Jesus Conceição¹, Marilene Fancelli², Maria de Fátima Ferreira da Costa Pinto³, Daniel Santos Souza Neto⁴ e Francisco Ferraz Laranjeira Barbosa⁵

¹ Estudante de Agronomia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, estagiária da Embrapa Mandioca e Fruticultura, bolsista FAPESB, Cruz das Almas, BA; ² Engenheira-agrônoma, doutora em Entomologia, pesquisadora da Embrapa Mandioca e Fruticultura, Cruz das Almas, BA; ³ Bióloga, mestre em Genética, Conservação e Biologia Evolutiva, analista da Embrapa Mandioca e Fruticultura, Cruz das Almas, BA; ⁴ Estudante de Agronomia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Cruz das Almas, BA; ⁵ Engenheiro-agrônomo, doutor em Fitopatologia, pesquisador da Embrapa Mandioca e Fruticultura, Cruz das Almas, BA.

Introdução: A citricultura apresenta alta relevância na economia brasileira. O estado da Bahia desponta com a 2ª maior área colhida (51.018 ha) e a 4ª maior produção nacional (574.211 t). Entretanto, ameaças fitossanitárias comprometem a sustentabilidade dessa importante cadeia produtiva, afetando a produtividade e elevando os custos de produção. Dentre as principais doenças está o Greening, também conhecido como Huanglongbing (HLB), apontado como a doença mais devastadora em todo o mundo. Bactérias que colonizam o floema das plantas (*Candidatus Liberibacter* spp.) estão associadas à doença. O psíldeo *Diaphorina citri* Kuwayama (Hemiptera, Psyllidae) é o principal vetor do HLB. O manejo do HLB nos locais acometidos por essa doença tem sido realizado por meio do controle do vetor, utilização de mudas sadias e eliminação de plantas doentes. O estado da Bahia é considerado área indene para o HLB, apesar da ocorrência do vetor. Dessa forma, a principal medida a ser adotada em regiões indenadas é a prevenção, tendo em vista que não possui métodos de controle curativos.

Objetivo: O objetivo deste trabalho foi avaliar a dispersão de adultos de *D. citri* em microcosmos heterogêneos compostos por mudas de laranjeira doce em associação com cada uma das espécies interferentes: cajueiro (*Anacardium occidentale* L.), mangueira (*Mangifera indica* L.), murta (*Murraya paniculata* (L.) Jack) e arruda (*Ruta graveolens* L.) em configuração de borda.

Material e Métodos: O experimento foi realizado na Embrapa Mandioca e Fruticultura, Cruz das Almas, BA. Os adultos de *D. citri* foram obtidos de uma criação já estabelecida no laboratório de Entomologia da Embrapa Mandioca e Fruticultura. Os tratamentos avaliados foram: mudas de laranjeira doce [*Citrus sinensis* (L.) Osbeck], cultivar Pera D6, enxertadas sobre limão Cravo (*Citrus limonia* Osbeck) em associação com cada uma das espécies interferentes (cajueiro, mangueira, murta e arruda) e o controle (apenas mudas de citros). Utilizou-se arranjo de pomar típico (16 plantas para citros e 20 para a espécie interferente), sendo colocadas as plantas interferentes no entorno das plantas de citros. O espaçamento foi de 0,40 metros entre plantas e 0,60 metros entre filas. No controle, foi feita a mesma configuração espacial, porém, com ausência das plantas interferentes. Para cada microcosmo e espécie interferente, foram liberados 100 indivíduos de *D. citri*, não sexados. Os insetos foram liberados a 1 metro de distância do início da disposição das plantas. O delineamento experimental foi de blocos ao acaso, com quatro repetições. No dia seguinte à liberação, aproximadamente 14 horas depois da soltura, realizou-se a primeira avaliação. As avaliações foram feitas diariamente, uma vez por dia, até o quarto dia após a liberação. Dados de luminosidade, temperatura e umidade foram monitorados a cada avaliação para assegurar similaridade das condições experimentais. As avaliações consistiram na contagem do número de adultos do inseto em cada planta. A comparação entre microcosmos heterogêneos e respectivos controles foi feita pelo teste t ($p < 0,05$). Para os microcosmos heterogêneos, os dados foram submetidos à análise de variância e as médias comparadas pelo teste de Tukey ($p < 0,05$).

Resultados: Os microcosmos heterogêneos promoveram redução do número de insetos nas plantas de citros. Verificou-se diferença significativa entre os microcosmos heterogêneos quanto ao número de adultos de *D. citri* nas plantas de citros, sendo a maior média registrada na associação com cajueiros (38,8), diferindo significativamente dos tratamentos com murta e arruda (22,4 e 22,2, respectivamente). Estudos devem ser efetuados para determinar o efeito de uma possível associação entre as espécies interferentes.

Conclusão: A associação com plantas interferentes na configuração borda afeta a dispersão de adultos de *D. citri* em plantas de citros, sendo o número de insetos menor no microcosmo com arruda e murta.

Significado e impacto do trabalho: A associação de espécies interferentes com plantas cítricas pode afetar a atividade do psíldeo dos citros, reduzindo a taxa de transmissão da principal doença da cultura (HLB) e diminuindo o aporte de inseticidas para controle do vetor da doença (o psíldeo).